

Qual É o Conhecimento Mais Importante?

*Colégios Adventistas em Busca de
Significado*

George R. Knight

Disse a voz do outro lado da linha: “Mais e mais pessoas que pensam em minha comunidade estão deixando de enviar seus filhos aos colégios adventistas. E eu não os censuro. Embora tenha-

mos custeado os estudos de nossos quatro filhos em instituições adventistas, não estou certo se faria isto novamente.”

Este telefonema aconteceu há apenas algumas semanas. Já seria bastante ruim se ele tivesse

vindo de um excêntrico desinteressado, mas tais sentimentos foram expressos por um profissional profundamente comprometido com o adventismo e bastante ativo nos níveis local, nacional e internacional da igreja; uma pessoa que tem seus dedos no pulso de um dos maiores centros institucionais adventistas da América do Norte.

Na medida em que os custos educacionais têm aumentado, tanto a diferença de custo nos colégios particulares como públicos, mais e mais pais adventistas estão formulando significativas indagações. É a diferença resultado de melhor qualidade? Podem as escolas adventistas ganhar “a guerra da qualidade educacional” contra as altamente subvencionadas universidades como Harvard e Stanford, ou qualquer outra das importantes instituições estaduais?

Se a meta da educação adventista é superar a Harvard, ela está destinada ao fracasso. De fato, na maioria dos casos, a educação adventista não pode mesmo exceder colégios locais comuns, quando se trata de instalações e base financeira.

Mesmo se as instituições adventistas *pudessem* superar a universidades como a Harvard ou escolas locais menores, teríamos que perguntar se o esforço vale a pena. Eu acho que não. Mera sobrevivência no mercado é base insuficiente para o sacrifício, tanto das organizações que subvencionam como dos professores que trabalham por salários muito menores que os comuns no mercado.

A sobrevivência dos colégios adventistas não valerá o esforço se tais escolas falham em produzir um produto exclusivo. Tal produto deve preencher a lacuna que outras instituições não preenchem e nem podem preencher. Para que se alcance tal meta, aqueles que planejam o currículo devem definir o que é singular acerca da educação superior adventista.

Qual É o Conhecimento Mais Importante?

As observações de Herbert Spencer provêm significativa ajuda nesta questão. Em 1854, Spencer sugeriu que “antes que possa haver um *currículo* racional, devemos determinar quais as coisas que são mais importantes saber; ... devemos determinar o valor relativo do conhecimento.”¹

Para Spencer, a “questão das questões” para toda educação era “qual é o conhecimento mais importante?” Na busca da resposta, ele fez uma

lista das atividades humanas baseada na importância delas. Estabeleceu a seguinte estratificação em termos de valor decrescente: 1) atividades que se relacionam diretamente com a autopreservação; 2) atividades que indiretamente ministram à autopreservação; 3) atividades que têm que ver com a educação dos descendentes; 4) atividades que pertencem aos relacionamentos político e social, e 5) atividades que se relacionam com o aspecto da vida que tem que ver com o lazer e são devotadas aos sabores e apetites.²

Neste ensaio de Spencer, as 87 páginas que se seguem analisam os negócios humanos sob um ponto de vista naturalista-evolucionista. E qual conhecimento Spencer concluiu ser o mais importante? “A resposta uniforme,” disse ele, “é a ciência.” “Este é o veredicto em todos os resultados.”³

Para explicar, Spencer relacionou a ciência (concebida em termos gerais como incluindo as ciências sociais e práticas bem como as ciências físicas e biológicas), à sua lista de cinco pontos hierárquicos sobre as atividades mais importantes da vida. Sua resposta sugeriu que qualquer atividade que ocupe os aspectos periféricos da vida deve também ocupar um lugar secundário no currículo, enquanto que, aquelas atividades que são mais importantes na vida, devem ter o lugar mais importante em um curso de estudos.⁴

Os cristãos devem rejeitar as conclusões de Spencer, as quais refletem uma perspectiva naturalista da realidade e da verdade. Contudo, devem confrontar o aspecto mais amplo que está envolvido no argumento. A questão proposta por Spencer, “qual é o conhecimento mais importante?” é a mais importante questão curricular que os planejadores de um colégio cristão podem fazer. Podem aprender muito do procedimento racional que Spencer usou no desenvolvimento de sua resposta.

Organizando o Currículo

Mark Van Doren observou que “uma escola não tem significado sem um currículo, mas isto é mais verdade ainda quando ela tem um currículo sem significado.”⁵ O educador adventista, com Spencer, deve solucionar a questão sobre “que coisas mais nos interessam saber.” A resposta, como Spencer argumentou, nos ajudará a avaliar o valor relativo de vários itens de currículo.

Currículos autênticos e viáveis devem ser desenvolvidos a partir de e consistentes com nossas pressuposições acerca da realidade e verdade

máximas. Diferentes abordagens filosóficas da educação produzirão currículos diferentes.

Isto significa que *o currículo das escolas e colégios adventistas não deve ser mero reajuste ou adaptação do currículo “secular” da sociedade em geral*. O cristianismo bíblico tem uma visão do mundo que é singular. Portanto, o currículo adventista deve incorporar uma estrutura filosófica e conteúdo que sejam exclusivos, se é que as escolas e colégios denominacionais devem ser uma ajuda à igreja no desempenho de sua missão especial no mundo.

A resposta à questão de Spencer tem uma relação direta com a perspectiva filosófica mantida por uma pessoa. Para Spencer, imerso no naturalismo e Darwinismo biológico e social, o conhecimento mais valioso relacionava-se com a sobrevivência do mais forte e a contínua evolução da raça humana. Assim, a ciência, em todas as suas formas, marcava seu currículo otimista e humanista. Ele cria que os seres humanos poderiam promover o progresso do seu mundo incompleto e um processo de desenvolvimento, através de educação apropriada.

Os Princípios Básicos do Currículo

O cristão, contudo, não pode aceitar esta resposta. Da perspectiva bíblica, os seres humanos estão perdidos, são egófstas e autodestrutivos. Mera educação nas ciências pode torná-los apenas mais perigosos a si mesmos e ao seu ambiente. O âmago da filosofia da educação adventista deve estar centralizado em princípios bíblicos.

Tais princípios são os seguintes:

1. A existência do Deus vivo, o Deus Criador;
2. A criação por Deus de um mundo e universo perfeitos;
3. A criação da humanidade à imagem de Deus;
4. A “invenção” do pecado por Lúcifer, o qual esqueceu sua condição de criatura e buscou colocar-se em lugar de Deus;
5. A difusão do pecado na terra por Lúcifer e a queda da humanidade, a qual resultou na perda parcial da imagem de Deus;
6. A inaptidão do ser humano, sem a ajuda divina, de mudar sua própria natureza, vencer sua pecaminosidade herdada ou restaurar a perdida imagem de Deus;
7. A iniciativa de Deus para a salvação e restauração da humanidade à sua condição original, através da encarnação, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo;

8. A atividade do Espírito Santo no plano de restaurar a imagem de Deus nos seres humanos caídos e Sua obra em chamar para a igreja aqueles que crêem;
9. O retorno de Cristo e o fim da história terrestre;
10. A eventual restauração do nosso mundo (e dos seus habitantes fiéis) à condição edênica; e
11. A comissão de Cristo de pregar e ensinar a mensagem de Apocalipse 14 a cada "tribo, nação, língua e povo."

O problema para os educadores adventistas não tem sido encontrar o modelo do conhecimento em relação ao seu centro, mas aplicar aquilo que eles sabem.

Mesmo uma observação superficial desta lista indica a natureza radical da visão adventista do mundo, comparada com aquela mantida pela cultura em geral. Tal perspectiva requer uma reorientação e reorganização do currículo dos colégios adventistas.

Tão importante, contudo, é uma unificação do currículo ao longo de linhas cristãs racionalistas. Alfred North Whitehead salientou o problema básico quando observou que estes colégios oferecem aos estudantes *Álgebra, à qual nada é acrescentado; Geometria, à qual nada é acrescentado; História, à qual nada é acrescentado; algumas Línguas, que nunca são dominadas; e finalmente, o mais sombrio de tudo, Literatura, representada por peças de Shakespeare, com observações filológicas e pequenas análises do enredo e caracteres para serem em substância confiados à memória. Pode tal lista ser considerada como representando a vida, como ela é conhecida por aqueles que a vivem? O melhor que se pode dizer é que isto não passa de um breve índice o qual a divindade pode ter rapidamente considerado em sua mente enquanto pensava em criar o mundo e ainda não determinara como organizá-lo.*⁶

Em Busca de um Modelo

Não é que tenhamos falhado em reconhecer a *necessidade* de um modelo coerente no qual organizar as várias matérias do currículo. O

problema é *descobrir* um modelo adequado. Em nosso mundo altamente tecnológico, o conhecimento tornou-se tão fragmentado que é muito difícil ver como a nossa área pessoal de especialização se relaciona com o todo. Especialistas em áreas disciplinares perderam grandemente a habilidade de se comunicar entre si, porque não podem relacionar suas disciplinas com outras áreas do conhecimento. Como resultado, estudos iluminadores tais como os de C. P. Snow, que advertem acerca de "Duas Culturas" assumem renovada importância.⁷

Secularistas modernos, tendo rejeitado o cristianismo como o contexto unificador para disciplinas de outra forma isoladas, defrontam-se com um problema particularmente desconcertante. Os autores do influente relatório da educação geral, da Harvard, observam que "a busca por alguma moldura estrutural acima de tudo lógica, forte e não facilmente quebrável, dentro da qual colégios e escolas possam cumprir suas tarefas simultaneamente diversificadoras e unificadoras continua e deve continuar. Esta lógica deve ser ampla o bastante para abarcar a atual riqueza e diversidade da vida moderna... Ela deve ser também suficientemente forte para dar alvo e direção a este sistema."⁸

Para educadores adventistas o problema é completamente diferente. Eles sabem qual é o conhecimento mais importante porque sabem quais as maiores necessidades da humanidade. Reconhecem que a revelação cósmica da Bíblia transcende a limitada esfera humana. A inspiração não apenas revela a condição da humanidade, mas provê também o remédio para tal condição. Além disto, os professores adventistas percebem que todas as disciplinas tornam-se úteis à luz da visão bíblica do mundo. O problema para os educadores adventistas não tem sido *encontrar* o modelo do conhecimento em relação ao seu centro, mas *aplicar* aquilo que eles sabem.

Retalhos de Idéias

Freqüentemente o currículo da escola cristã tem sido composto de "retalhos de idéias naturalistas misturadas com verdades bíblicas." De acordo com Frank Gaebelin, isto tem levado a uma forma de "esquizofrenia escolástica, na qual uma teologia altamente ortodoxa coexiste de forma desconfortável com um ensino de temas não religiosos que pouco diferem daqueles numa instituição secular."⁹ O desafio que confronta os que desenvolvem o currículo em uma

escola cristã é avançar além de uma visão curricular centralizada em fragmentos, para clara e objetivamente integrar os detalhes do conhecimento na estrutura bíblica. Simplesmente acrescentar “cursos cristãos” ao currículo não é suficiente. O currículo inteiro deve refletir a visão cristã do mundo.

Como Ensinar Alunos a Pensarem de Forma Cristã

Além disso, o currículo necessita ser bem implementado de forma que habilite os estudantes a aprender “pensar de forma cristã.” Isto, segundo Arthur Holmes, significa “localizar cada campo da pesquisa dentro da compreensão cristã da vida como um todo e interpretar o que conhecemos dentro deste amplo contexto.”¹⁰

Harry Blamires observa que os crentes têm mantido “uma ética cristã, uma prática cristã, e uma espiritualidade cristã,” mas não mais possuem uma mente cristã.

Em outras palavras, a maioria dos cristãos vê a religião em seus aspectos morais, espirituais e de adoração, enquanto em grande medida sucumbiu ao secularismo como forma de pensar. Frequentemente falham em considerar todas as coisas do ponto de vista da visão cristã do mundo — “a visão que coloca todos as questões terrenas dentro do contexto eterno; a visão que relaciona todos os problemas humanos — social, político, cultural — ao fundamento doutrinário da fé cristã; a visão que vê todas as coisas aqui em baixo em termos da supremacia de Deus e da transitoriedade da terra, em termos de Céu e Inferno.”¹¹

Blamires observa que, exceto por um estreito campo relacionado com a conduta pessoal, a maioria dos cristãos usa um referencial construído pela mente não-cristã. Utilizam também critérios intelectuais que refletem avaliações não-cristãs.¹²

Um problema adicional, pondera Blamires, é que as pessoas frequentemente deixam de fazer distinção entre pensar de *forma cristã* e pensar *a respeito* de idéias cristãs. “Pensar de maneira secular,” ele escreve, “é pensar dentro de um ponto de referência acorrentado pelas limitações de nossa vida na terra... Você pode pensar de maneira cristã ou pode pensar secularmente acerca das coisas mais sagradas... De igual forma, você pode pensar de maneira cristã ou pode pensar secularmente acerca das coisas mais mundanas.”¹³

Se a educação superior adventista deve “valer a pena,” seu currículo deve estar à altura dos critérios cristãos e adventistas para relevância e

sucesso. *Crerios orientados pelo marketing, que avaliam sucesso em termos de colocação de trabalho e admissão em programas graduados e/ou profissionais, são justificativas inadequadas para se operar colégios e universidades adventistas.* Outras instituições podem desempenhar estas metas tão bem, e talvez de maneira mais econômica.

Essas tarefas são legítimos aspectos dos alvos institucionais adventistas. Contudo, tais aspectos não são os fatores principais ou controladores que moldam um currículo cristão. Para justificar sua existência, um currículo adventista deve prover distintiva visão filosófica e teológica cristã/adventista. Todo o currículo deve estar envolvido dentro da perspectiva de uma visão adventista do mundo, e deve formar estudantes que pensem de forma cristã acerca de cada aspecto da vida. *Fazer menos que isto é tornar a educação superior adventista desnecessária; não apenas na mente de pessoas que pensam, mas de fato.*

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Herbert Spencer, *Education: Intellectual Moral, and Physical* (New York: D. Appleton and Co., 1909), pág. 11.
2. Idem, págs. 10, 13, 14.
3. Idem, pág. 84.
4. Idem, págs. 84-86, 63.
5. Mark Van Doren, *Liberal Education* (Boston: Beacon Press, 1959), pág. 108.
6. Alfred North Whitehead, *The Aims of Education and Other Essays* (New York: The Free Press, 1967), pág. 7.
7. C. P. Snow, *The Two Cultures and the Scientific Revolution* (New York: Cambridge University Press, 1959).
8. *General Education in a Free Society* (Cambridge: Harvard University Press, 1945), pág. 40.
9. Frank E. Gaebelin, “Toward a Philosophy of Christian Education,” em *An Introduction to Evangelical Christian Education*, J. Edward Hakes, ed. (Chicago: Moody Press, 1964), pág. 41.
10. Arthur F. Holmes, *All Truth Is God's Truth* (Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1977), pág. 125.
11. Harry Blamires, *The Christian Mind* (London: S.P.C.K., 1963), págs. 3, 4.
12. Idem, pág. 4.
13. Idem, pág. 44.

Dr. George R. Knight é professor de história denominacional no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, Berrien Springs, Michigan, E.U.A. Anteriormente foi professor de fundamentos da educação na Andrews University, e tem escrito ou editado vários livros sobre a educação adventista.